

A estes se podem juntar os nomes próprios de família, ex. : « *O sr. Peixoto—a sra. Peixoto—o sr. Miranda—a sra. Miranda* ».

219. Os nomes que sob um só genero indicam tanto o sexo feminino como o masculino chamam-se *epicenos*, ex. : « *Jacu—leopardo—tigre* ».

Em relação ao genero regem-se estes nomes pelas desinencias; para distincção dos sexos aggregam-se-lhes as palavras *macho* e *femea*, ex. : « *O jacu femea—a onça macho* ». *Macho* e *femea* são usados como adjectivos de dous generos, si bem que encontrem-se nos escriptos classicos portuguezes as variações *macha* e *femeo*.

220. São masculinos em virtude da desinencia os substantivos terminados

1) por *á, é, i, ó, ô, u, y*, ex. : « *Alvará—café—javali—livro—cipó—avô—peru—tílbury* ».

Exceptuam-se dos acabados

a) por *á*—*Pá*.

b) por *é*—*Chaminé, fé, galé, libré, maré, polé, ralé, ré, sé*.

c) por *ó*—*Eiró, enzô, filhó, ilhó, mó, teiró*.

d) por *u*—*Tribu*.

2) por *au, ei, éo, eu*, ex. : « *Pau—rei—chapéo—breu* ».

Exceptuam-se dos acabados

a) em *au*—*Nau*.

b) em *ei*—*Grei, lei*.

3) por *ak*, ex. : « *Almanak* ».

4) por *al, el, il, ol, ul*, ex. : « *Pinhal—marnel—barril—lençol—paul* ».

Exceptuam-se dos acabados em *al—cal* e varios adjectivos substantivados, ex. : « *Capital—moral* ».

5) por *em, im, om, um*, ex. : « *Armazem—marfim—trom—jejum* ».

Exceptuam-se dos acabados por *em—ordem, nuvem*, e bem assim aquelles cuja terminação *em* é modificada por *g*, ex. : « *vertigem* ». *Ádem* é masculino no singular e feminino no plural.

6) por *an, en, on*, ex. : « *Iman—hyphen—colon* ».

- 7) por *ar, er, ir, or, ur*, ex.: « *Altar—talher—nadir—valor—catur* ».
 Exceptuam-se dos acabados
 a) em *er—Colher*.
 b) em *or—Cor, dor, flor*.
- 8) por *is, us*, ex.: « *Lapis—virus* ».
 Exceptuam-se dos acabados em *is—bilis, cutis, phenis*.
- 9) por *az, ez, iz, oz, uz*, ex.: « *Matraz—revez—matiz—cadoz—capuz* ».
 Exceptuam-se dos acabados
 a) em *az—Paz, tenaz*.
 b) em *ez—Fez, rez, tez, torquez, vez*.
 c) em *iz—Aboiz, cerviz, cicatriz, matriz, raiz, sobrepeliz, variz*.
 d) em *oz—Foz, noz, piaz, voz*.
 e) em *uz—Cruz, luz*.
- 10) por *ão*, ex.: « *Coração* ».

As excepções a esta regra são muito numerosas: em geral póde-se dizer que são femininos os substantivos derivados de adjectivos e de verbos, ex.: « *Aptidão—multidão—transformação—variação* ». Todos os augmentativos em *ão* são masculinos.

221. São femininos em virtude da desinencia os substantivos terminados

- 1) por *a*, ex.: « *Casa—cunha* ».

Exceptuam-se *dia, mappa, papa, tapa* e os derivados do Grego terminados em *ma* e *ta*, ex.: « *Clima—cometa—poema* ».

Asthma, cataplasma e *khrisma* são femininos.

Schisma (*cisma* melhor orthographia, segundo a pronuncia fixada pelo uso) é masculino e feminino.

Cometa, estratagema, planeta e alguns outros foram outrora femininos em Portuguez: explica-se assim a destemperada syllepse de genero que os grammaticos querem á fina força metter na conta a Camões:

- « Mas já *a planeta* que no céu primeiro
 « Habita cinco vezes *apressada*,
 « Agora meo rosto, agora inteiro
 « Mostrára emquanto o mar cortava a armada (1).

(1) *Lusiadas*, Canto V, Est. XXIV.

A famigerada figura teve de certo origem em um erro typographico da edição *princeps* dos *Lusiadas*, reproduzido nas edições subsequentes (1).

2) por *ã*, *ê*, ex.: « *Lã—mercê* ».

Exceptuam-se dos acabados em *ã—caftã, talismã*.

222. Não é possível estabelecer regras que determinem o genero dos substantivos acabados em *e*: o que ha de certo é que são femininos todos os substantivos terminados em *e* que significam cousas abstractas, ex.: « *Amizade—fome—sede—louquice—canicie, etc.* ».

223. Converte-se um substantivo que representa individuo do sexo masculino em outro que representa individuo do sexo feminino

1) mudando a desinencia

a) *o* em *a*, ex.: « *Filho, filha—gato, gata* ».

b) *ão* em *ôa*, ex.: « *Furão, furôa—leão, leôa* ».

c) *ão* em *ona* nos augmentativos, ex.: « *Sabichão, sabichona* ».

2) ajuntando *a* aos vocabulos terminados em letra alterante, ex.: « *Defensor, defensora—juiz, juiza* ».

Estes substantivos, ou antes, adjectivos substantivados, tiveram outrora uma só terminação para ambos os generos, ex.: « *D'averdes donas por entendedores* ».

(*Cancioneiro da Vaticana, n. 786*).

224. São irregulares

<i>Abbate</i>	feminino	<i>abbadessa</i>		<i>avô</i>	feminino	<i>avó</i>
<i>actor</i>	»	<i>actriz</i>		<i>barão</i>	»	<i>baroneza</i>
<i>allemão</i>	»	<i>allemã</i>		<i>bode</i>	»	<i>cabra</i>
<i>alcaide</i>	»	<i>alcaideza</i>		<i>boi, touro</i>	»	<i>vacca</i>
<i>anão</i>	»	<i>anã</i>		<i>cão</i>	»	<i>cadella</i>
<i>autocrata</i>	»	<i>autocratriz</i>		<i>carneiro</i>	»	<i>ovelha</i>
<i>ancião</i>	»	<i>anciã</i>		<i>catalão</i>	»	<i>catalã</i>

(1) Esta correccção ao texto viciado de Camões, feita em 1878, foi tambem levada a effeito em 1880 pelo eminente linguista, sr. Adolpho Coelho, que, na edição dos *Lusiadas* mandada fazer pelo *Gabinete Portuguez de Leitura* por occasião do tricentenario da morte do poeta, não só restituiu o texto á pureza primitiva, como em uma de suas admiraveis notas deu as

<i>cavallo</i>	feminino	<i>egua</i>	<i>meião</i>	feminino	<i>meiã</i>
<i>cidadão</i>	»	<i>cidadã</i>	<i>mestre</i>	»	<i>mestra</i>
<i>coimbrão</i>	»	<i>coimbrã</i>	<i>monge</i>	»	<i>monja</i>
<i>compadre</i>	»	<i>comadre</i>	<i>mu ou macho</i>	»	<i>mula ou besta</i>
<i>conde</i>	»	<i>condessa</i>	<i>padrasto</i>	»	<i>madrasta</i>
<i>diacono</i>	»	<i>diacônica</i>	<i>padre</i>	»	<i>madre</i>
<i>dom</i>	»	<i>dona</i>	<i>padrinho</i>	»	<i>madrinha</i>
<i>duque</i>	»	<i>duquesa</i>	<i>pac</i>	»	<i>mãe</i>
<i>elephante</i>	»	<i>elephanta</i>	<i>pagão</i>	»	<i>pagã</i>
<i>embaixador</i>	»	<i>embaixatriz</i>	<i>papa</i>	»	<i>papiza</i>
<i>escrivão</i>	»	<i>escrivã</i>	<i>pardal</i>	»	<i>pardona</i>
<i>filhote</i>	»	<i>filhota</i>	<i>parente</i>	»	<i>parenta</i>
<i>folgazão</i>	»	<i>folgazona</i>	<i>perdigão</i>	»	<i>perdiz</i>
<i>frade</i>	»	<i>freira</i>	<i>peru</i>	»	<i>perua</i>
<i>frei</i>	»	<i>soror</i>	<i>poeta</i>	»	<i>poetiza</i>
<i>gallo</i>	»	<i>gallinha</i>	<i>príncipe</i>	»	<i>princeza</i>
<i>gamo</i>	»	<i>corça</i>	<i>prior</i>	»	<i>prioreza</i>
<i>genro</i>	»	<i>nora</i>	<i>propheta</i>	»	<i>prophetiza</i>
<i>heróe</i>	»	<i>heroína</i>	<i>rapaz</i>	»	<i>rapariga</i>
<i>hospede</i>	»	<i>hospeda</i>	<i>rei</i>	»	<i>rainha</i>
<i>homem</i>	»	<i>mulher</i>	<i>réo</i>	»	<i>ré</i>
<i>ilhéo</i>	»	<i>ilhõa</i>	<i>sacerdote</i>	»	<i>sacerdotiza</i>
<i>imperador</i>	»	<i>imperatriz</i>	<i>sakhristão</i>	»	<i>sakhristã</i>
<i>infante</i>	»	<i>infanta</i>	<i>sandeu</i>	»	<i>sandia</i>
<i>irmão</i>	»	<i>irmã</i>	<i>sultão</i>	»	<i>sultana</i>
<i>judeu</i>	»	<i>judia</i>	<i>vão</i>	»	<i>vã</i>
<i>khristão</i>	»	<i>khristã</i>	<i>villão</i>	»	<i>villã</i>
<i>ladrão</i>	»	<i>ladra</i>	<i>visconde</i>	»	<i>viscondessa</i>
<i>macho</i>	»	<i>femea</i>	<i>zangão</i>	»	<i>abelha</i>

225. 1) Alguns substantivos que significam cousas que não têm sexo admittem flexão de genero, e no feminino indicam quasi sempre augmento de volume ou de capacidade no sentido da largura. Taes são

<i>Bacio</i>	feminino	<i>bacia</i>	<i>caneco</i>	feminino	<i>caneca</i>
<i>bago</i>	»	<i>baga</i>	<i>cantharo</i>	»	<i>canthara</i>
<i>barco</i>	»	<i>barca</i>	<i>cesto</i>	»	<i>cesta</i>
<i>buraco</i>	»	<i>buraca</i>	<i>fosso</i>	»	<i>fossa</i>
<i>caldeiro</i>	»	<i>caldeira</i>	<i>horto</i>	»	<i>horta</i>

razões porque o fez. O auctor desta grammatica desvanee-se por ver seu humilde parecer confirmado pela decisão de um dos mais auctorizados mestres europeus.

<i>jarro</i>	feminino	<i>jarra</i>		<i>sapato</i>	feminino	<i>sapata</i>
<i>poço</i>	»	<i>poça</i>		<i>taleigo</i>	»	<i>taleiga</i>
<i>regueiro</i>	»	<i>regueira</i>		<i>vallo</i>	»	<i>valla</i>
<i>rio</i>	»	<i>ria</i>		<i>chinello</i>	»	<i>chinella</i>
<i>sacco</i>	»	<i>sacca</i>		<i>chuço</i>	»	<i>chuça</i>

- 2) Com alguns substantivos o masculino exprime idéia de unidade, e o feminino tem sentido colectivo, ex. :

<i>fructo</i>	feminino	<i>fructa</i>
<i>grito</i>	»	<i>grita</i>
<i>lenho</i>	»	<i>lenha</i>
<i>madeiro</i>	»	<i>madeira</i>
<i>marujo</i>	»	<i>maruja</i>
<i>ramo</i>	»	<i>rama</i>

- 3) Alguns substantivos significam, quando femininos, cousa inteiramente diversa da que significam quando masculinos, ex. :

<i>banho</i>	feminino	<i>banha</i>
<i>barro</i>	»	<i>barra</i>
<i>espinho</i>	»	<i>espinha</i>
<i>peito</i>	»	<i>peita</i>
<i>prato</i>	»	<i>prata</i>
<i>queixo</i>	»	<i>queixa</i>

- 4) Os seguintes substantivos são indifferentemente masculinos ou femininos : *Aneurisma*, *apostema*, *espia*, *guia*, *personagem*, *sentinella*.

§ 2.º

Numero

226. O numero dos substantivos é determinado pela flexão.

Exceptuam-se os substantivos cujo singular termina por *s*, os quaes conservam-se invariaveis, ex. : « *O alferes, os alferes—o ourives, os ourives* ». Todavia ainda neste caso usavam os antigos escriptores da flexão, escrevendo *alfereses, ouriveses*. *Deus* ainda faz *deuses*, e *simples*, no sentido de « ingrediente », faz *simplices*.

227. A flexão nominal numeral consiste na adição da desinência *s* ao singular dos nomes.

228. Recebem a flexão numeral sem soffrer mais modificações os substantivos terminados

1) por voz livre pura, ex.: « *Filha, filhas—alvará, alvarás—rede, redes—galé, galés—nebri, nebris—livro, livros—cipó, cipós—tribu, tribus—jacu, jacus—tilbury, tilburys—tupy, tupys* ».

2) por *ã*, ex.: « *Galã, galãs* ».

Exceptua-se *ademã* que faz *ademães* ou *ademanes*.

3) por *am*, ex.: « *Orgam, orgams* ».

4) por *n*, ex.: « *Iman, imans—regimen, regimens—colon, colons* ».

Exceptua-se *canon* que faz *canones*.

5) por *k*, ex.: « *Almanak, almanaks* ».

229. Soffrem modificações para receber a flexão numeral todos os não comprehendidos nas especificações acima.

230. As modificações que experimentam os substantivos para receber a flexão numeral consistem na inserção, na troca e na queda de sons, e, consequentemente, de letras.

231. Os substantivos terminados

1) por *r* ou *z* inserem um *e*, ex.: « *Mar, mares—matiz, matizes* ».

2) por *al, ol, ul* deixam cair *l* e inserem *e*, ex.: « *Capital, capitaes—lençol, lençoes—paul, paues* ».

Exceptuam-se *cal, mal, real* (moeda hespanhola) e *consul* que fazem *cales, males, reales* e *consulcs*. *Real* (moeda portugueza e brazileira) faz *réis*.

3) por *el* deixam cair o *l* e inserem *i*, ex.: « *Painel, paineis* ».

4) por *il* (paroxytono) deixam cair o *l*, e inserem *e* antes de *i*, ex.: « *Fóssil, fosseis* ».

5) por *il* (oxytono) deixam sómente cair o *l*, ex.: « *Reptil, reptis* ».

6) por *em, im, om, um* trocam o *m* por *n*, ex.: « *Margem, margens—fim, fins—tom, tons—atum, atuns* ».

7) por *x* trocam o *x* por *ce*, ex.: « *Calix, calices* ».

8) por *ão* trocam *ão* por *õe*, ex.: « *Coração, corações* »

Exceptuam-se destes

a) os que recebem a flexão sem soffrer mais modificações.

São

<i>Alão</i>	<i>khristão</i>
<i>aldeião</i>	<i>mão</i>
<i>ancião</i>	<i>meião</i>
<i>anão</i>	<i>pagão</i>
<i>castellão</i>	<i>soldão</i>
<i>coimbrão</i>	<i>vão</i>
<i>comarcão</i>	<i>villão</i>
<i>cortezão</i>	<i>vulcão</i>
<i>grão</i>	<i>chão</i>
<i>irmão</i>	

Alão faz tambem no plural *alães* e *alões*

aldeião » » » » *aldeães* e *aldeões*

ancião » » » » *anciães* e *anciões*

cortezão » » » » *cortezões*

soldão » » » » *soldães*

villão » » » » *villães* e *villões*

vulcão » » » » *vulcães* e *vulcões*

b) os que para receber a flexão trocam *ão* por *õe*. São

<i>Allemão</i>	<i>phaisão</i>
<i>capellão</i>	<i>guardião</i>
<i>capitão</i>	<i>guião</i>
<i>catalão</i>	<i>massapão</i>
<i>cão</i>	<i>pão</i>
<i>deão</i>	<i>sakhristão</i>
<i>ermitão</i>	<i>tabellião</i>
<i>escrivão</i>	<i>truão</i>
<i>folião</i>	<i>charlatão</i>

Folião faz tambem no plural *foliões*

phaisão » » » » *phaisões*

guardião » » » » *guardiões*

<i>guião</i>	faz	tambem	no	plural	<i>guiões</i>
<i>sakhristão</i>	»	»	»	»	<i>sakhristãos</i>
<i>charlatão</i>	»	»	»	»	<i>charlatões.</i>

232. O plural dos substantivos compostos subordina-se ás seguintes regras :

- 1) Os substantivos compostos formados por dous substantivos ou por um substantivo e um adjectivo recebem a flexão numeral em ambos os elementos quando é uso escrevem-se esses elementos separados por hyphen, ex. : « *Couve-flor, couves-flores—pedreiro-livre, pedreiros-livres* ».

Exceptuam-se os que por uso escrevem-se em uma palavra só, sem discriminarem-se os elementos componentes, ex. : « *Lengalenga—madreperola—madresilva—pontapé—varapau—aguardente—cantoção—logartenente—rapadura* », que fazem « *Lengalengas, varapaus, aguardentes, rapaduras, etc.* ». « *Padre-nosso* » faz indifferentemente « *padre-nossos* » e « *padres-nossos* ».

- 2) os substantivos compostos formados por um verbo e um substantivo recebem flexão sómente no substantivo, ex. : « *Tirapés—guarda-chuvas* ».
- 3) Os substantivos compostos formados por uma preposição e um substantivo recebem flexão sómente no substantivo, ex. : « *Sub-chefes* ».
- 4) Os substantivos compostos formados por dous substantivos ligados por preposição recebem a flexão sómente no primeiro substantivo, ex. : « *Cabos-de-esquadra* ».

Si o segundo elemento já está com flexão numerica pedida pelo sentido, é claro que ella deve ser conservada, ex. : « *Um mestre de meninos, dous mestres de meninos* ».

- 5) Os substantivos compostos formados por dous verbos recebem a flexão em ambos, ex. : « *Luzes-luzes—ruges-ruges* ».

Exceptuam-se *ganha-perde* e *leva-traz* que não admittem flexão numerica.

A palavra « *vaivem* » fórma o seu plural de dous modos : no sentido proprio faz « *vaivens* », ex. : « *Dar vaivens á porta* » ; no sentido figurado faz « *vais-vens* », ex. : « *Os vais-vens da sorte* ».

- 6) Os substantivos compostos formados por um verbo e um adverbio não recebem flexão numerica, ex.: « *Uma sucia de mija-mansinho* ».
- 7) Os substantivos compostos formados por tres palavras diversas recebem flexão sómente no ultimo elemento, ex.: « *Mal-me-queres* ».

§ 3º

Grau

233. A flexão nominal gradual consiste na addição de desinencias augmentativas ou diminutivas aos nomes em grau normal.

234. São desinencias augmentativas principaes *ão, aço, az, azio, alha, orio* e *astro* (de uso litterario este ultimo).

235. Para formar o augmentativo

- 1) Os nomes terminados em voz livre pura deixam cahir a vogal que a representa, e assumem uma das desinencias acima, ex.:

de <i>macaco</i>	<i>macacão</i>
» <i>mestre</i>	<i>mestraço</i>
» <i>velhaco</i>	<i>velhacáz</i>
» <i>copo</i>	<i>copazio</i>
» <i>muro</i>	<i>muralha</i>
» <i>fino</i>	<i>finorio</i>
» <i>poeta</i>	<i>poetastro</i>

- 2) Os nomes terminados por voz modificada, isto é, por letra alterante, recebem as duas primeiras desinencias acima sem mais modificações, ex.:

de <i>mulher</i>	<i>mulherão</i>
» <i>monsieur</i>	<i>monsieuração</i>

A desinencia *orio* só se adapta a nomes terminados por voz livre.

São muitos os augmentativos idiomáticos que se não sujeitam a regras e a classificações regulares, ex.: « *Amigalhão* »

beberrão—beijoca—boqueirão—canzarrão—casarão—corpanzil—espadagão—fradalhão—fradegão—gatarrão—homem-zarrão—ladravaz—machacaz—moçalhão—narigão—porcalhão—rapagão—sabichão—santarrão—toleirão—chapeirão ».

Ha ainda *moçoila* de *moça*, *naviarra* de *nau*.

236. São *desinencias diminutivas* principaes *inho*, *ito*.

237. Para formar o diminutivo

- 1) Todos os nomes barytonos terminados por voz livre pura deixam cair a vogal que a representa, e assumem uma das desinencias acima, ex. :

de <i>gato</i>	<i>gatinho</i>
» <i>moça</i>	<i>mocita</i>

- 2) Todos os nomes terminados por voz livre nasal ou por diphthongo, bem como os oxytonos terminados por voz livre pura, inserem um *z* para se encorporarem a desinencia, ex. :

de <i>irmã</i>	<i>irmãzinha</i>
» <i>pagem</i>	<i>pagemzinho</i>
» <i>marfim</i>	<i>marfimzinho</i>
» <i>som</i>	<i>somzinho</i>
» <i>jejum</i>	<i>jejumzinho</i>
» <i>pae</i>	<i>paezinho</i>
» <i>boi</i>	<i>boizinho</i>
» <i>ladrão</i>	<i>ladrãozinho</i>

- 3) Todos os nomes acabados por voz modificada, isto é, por letra alterante, recebem as desinencias sem mais modificação, ex. :

de <i>colher</i>	<i>colherinha</i>
» <i>nariz</i>	<i>narizinho</i>

238. São *desinencias diminutivas secundarias* *ejo*, *el*, *ello*, *ete*, *eto*, *elho*, *ico*, *im*, *illo*, *isco*, *ola*, *olo*, *ote*, *oto*, ex. :

de <i>logar</i>	<i>logarejo</i>
» <i>corda</i>	<i>cordel</i>

de <i>porta</i>	<i>portello</i>
» <i>jogo</i>	<i>joguete</i>
» <i>coro</i>	<i>coreto</i>
» <i>folha</i>	<i>folhelho</i>
» <i>abano</i>	<i>abanico</i>
» <i>espada</i>	<i>espadim</i>
» <i>brocado</i>	<i>brocadilho</i>
» <i>pedra</i>	<i>pedrisco</i>
» <i>rapaz</i>	<i>rapazola</i>
» <i>bolinho</i>	<i>bolinholo</i>
» <i>velho</i>	<i>velhote</i>
» <i>perdigão, pico</i>	<i>perdigoto, picoto.</i>

A flexão com estas desinencias rege-se pelas mesmas leis por que se governa a que foi feita com as principaes. A desinencia *olo* ajunta-se as mais das vezes a diminutivos em *inho*, ex.: « de *bolinho*—*bolinholo* ».

239. São diminutivos irregulares

de <i>aguia</i>	<i>aguilucho</i>	de <i>monte</i>	<i>montezinho</i>
» <i>ave</i>	<i>avezinha</i>	» <i>mulher</i>	<i>mulherinha</i>
» <i>camara</i>	<i>camarazinha</i>	» <i>parte</i>	<i>partezinha</i>
» <i>cão</i>	<i>canito</i>	» <i>povo</i>	<i>populacho</i>
» <i>diabo</i>	<i>diabrete</i>	» <i>rapaz</i>	<i>rapagote</i>
» <i>fonte</i>	<i>fontezinha</i>	» <i>rio</i>	<i>riacho</i>
» <i>frango</i>	<i>franganito</i>	» <i>verão</i>	<i>veranico</i>
» <i>grão</i>	<i>granito</i>	» <i>velho</i>	<i>velhusco</i>
» <i>lobo</i>	<i>lobato e lobacho</i>	» <i>vulgo</i>	<i>vulgacho</i>
» <i>moça</i>	<i>mocinha</i>		

240. Ha ainda

- 1) um diminutivo em *ebre*—*casebre*.
- 2) diminutivos familiares, ex.: « de *pae*, *papae*—de *thio*, *titio* ».
- 3) diminutivos eruditos em *culo*, *olo*, *ulo*, ex.: « *Corpusculo*—*homunculo*—*capreolo*—*nucleolo*—*globulo*—*granulo* ».

- 4) diminutivos caseiros e irregulares (alguns) de nomes proprios, ex. :

de <i>João</i>	<i>Joãozinho</i>
» <i>Pedro</i>	<i>Pedrinho</i>
» <i>Anna</i>	<i>Nicota</i>
» <i>Francisco</i>	<i>Chico, Chiquinho, etc..</i>
» <i>José</i>	<i>Juca, Juquinha, etc..</i>
» <i>Luiz</i>	<i>Lulú</i>
» <i>Maria</i>	<i>Maricas, Maricota, etc.</i>

241. A cada desinencia gradual masculina corresponde quasi sempre uma desinencia feminina : assim

a <i>ão</i>	corresponde	<i>ona</i>	a <i>ico</i>	corresponde	<i>ica</i>
» <i>ação</i>	»	<i>ação</i>	» <i>ilho</i>	»	<i>ilha</i>
» <i>orio</i>	»	<i>oria</i>	» <i>olo</i>	»	<i>ola</i>
» <i>inho</i>	»	<i>inha</i>	» <i>oto</i>	»	<i>ota</i>
» <i>ejo</i>	»	<i>eja</i>	» <i>culo</i>	»	<i>cula</i>
» <i>ello</i>	»	<i>ella</i>	» <i>eolo</i>	»	<i>eola</i>
» <i>eto</i>	»	<i>eta</i>	» <i>ulo</i>	»	<i>ula, etc..</i>
» <i>elho</i>	»	<i>elha</i>			

Exemplos :

<i>Macacão</i>	de <i>macaco</i>	corresponde a	<i>solteirona</i>	de <i>solteira</i>
<i>senhoraço</i>	» <i>senhor</i>	»	» <i>senhoraça</i>	» <i>senhora</i>
<i>finorio</i>	» <i>fino</i>	»	» <i>finoria</i>	» <i>finia</i>
<i>gatinho</i>	» <i>gato</i>	»	» <i>gatinha</i>	» <i>gata</i>
<i>mocito</i>	» <i>moço</i>	»	» <i>mocita</i>	» <i>moça</i>
<i>logarejo</i>	» <i>logar</i>	»	» <i>cargueja</i>	» <i>cargue</i>
<i>portello</i>	» <i>porta</i>	»	» <i>picadella</i>	» <i>picada</i>
<i>coreto</i>	» <i>coro</i>	»	» <i>maleta</i>	» <i>mala</i>
<i>folhelho</i>	» <i>folha</i>	»	» <i>quartelha</i>	» <i>quarta</i>
<i>abanico</i>	» <i>abano</i>	»	» <i>pellica</i>	» <i>pelle</i>
<i>brocadilho</i>	» <i>brocado</i>	»	» <i>espiguilha</i>	» <i>espiga</i>
<i>bolinhôlo</i>	» <i>bolinho, bolo</i>	»	» <i>casinhola</i>	» <i>casinha, casa</i>
<i>picoto</i>	» <i>pico</i>	»	» <i>casota</i>	» <i>casa</i>
<i>corpúsculo</i>	» <i>corpo</i>	»	» <i>molecula</i>	» <i>mole</i>
<i>capréolo</i>	» <i>capro</i>	»	» <i>capréola</i>	» <i>cabra (Latim p)</i>
<i>globulo</i>	» <i>globo</i>	»	» <i>fórmula</i>	» <i>fórmula</i>

A fôrma diminutiva tem por vezes força de superlativo, quer no sentido physico, quer no moral, ex.: « *Vacca chegadinha a parir*, isto é, *muito chegada*—*Um pobrezinho*, isto é, *um homem muito pobre* ».

A facilidade de flexão gradual é um dos elementos da vida energica e da mobilidade graciosa da lingua portugueza: tambem o emprego acertado dessas fôrmas, tão maravilhosamente cambiantes, é de grande, de quasi insuperavel difficuldade para quem não bebeu o conhecimento da lingua com o leite materno. Um exemplo de entre milhares: de *pobre* fôrma-se o diminutivo *pobrete* que apresenta a idéia primitiva burlescamente diminuida; de *pobrete* deriva-se o augmentativo *pobretão* que mais ainda accentúa o ridiculo que já pesava sobre *pobrete*: de *pobretão* obtem-se o diminutivo *pobretãozinho* que vem ajuntar ao ridiculo uma como lastima insultuosa.

Comquanto, rigorosamente fallando, o substantivo não possa admittir esta flexão, que é propria do adjectivo descriptivo, todavia encontram-se as fôrmas—*cousissima*, *irmanissimo*. Na idade media se dizia em Latin barbaro « *dominissima* ». Plauto escreveu: « *O patruè mi patruissime* ».

II

ARTIGO

242. O artigo definido, estrictamente fallando, não tem radical ou thema: é antes uma desinencia prepositiva, cujo fim é, como já se viu, particularisar a significação do substantivo.

243. As flexões ou melhor as variações do artigo definido são:

Singular	masculino	<i>o</i>
»	feminino	<i>a</i>
Plural	masculino	<i>os</i>
»	feminino	<i>as</i>

244. O artigo indefinido admite flexões de genero e de numero: regulam-se ellas pelas mesmias leis que regem as flexões dos substantivos.

Singular	masculino	<i>um</i>
»	feminino	<i>uma</i>
Plural	masculino	<i>uns</i>
»	feminino	<i>umas</i>

III

ADJECTIVO

245. O adjectivo admite flexões de genero, de numero, de grau de significação e de grau de qualificação.

246. Em geral as leis da flexão dos adjectivos são as mesmas que governam a flexão dos substantivos: assim de *bonito* tiram-se *bonitos, bonita, bonitas, bonitoão, bonitona, bonitinho, bonitinha, bonitote, bonitota, etc.*

§ 1.º

Genero

247. Admittem flexão de genero

1) os adjectivos descriptivos terminados

a) por *o*, os quaes mudam *o* em *a* ex.: « *Branco, branca* ».

b) por *ez, ol, or, u*, os quaes ajuntam simplesmente a desinencia *a*, ex.: « *Camponez, camponeza—hespanhol, hespanhola—defensor, defensora—nu, nua* ».

Exceptuam-se como invariaveis:

a) dos acabados em *ez—cortez* com seu composto *descortez*; *montez, pedrez, pescarez, soez*.

Todos os adjectivos em *ez* eram antigamente invariaveis. Lê-se ainda em Diniz (1):

« Quem mais sente as terriveis consequencias
« E' a nossa *portuguez, casta linguagem* ».

b) dos acabados em *ol—rouxinol*.

c) dos acabados em *or—anterior, ceterior, exterior, inferior, interior, maior, melhor, peor, posterior, semsabor, superior*.

e) por *ão*, os quaes mudam *ão* em *ã* ex.: « *Vão, vã* ».

Grão (gran, apocope de grande) é invariavel.

d) por *om*, em que *om* troca-se por *oa* ex.: « *bom, boa* » (é o unico da classe).

(1) *Hyssope*, Canto V.

- 2) os adjectivos determinativos na seguinte ordem
- a) os numeraes cardiaes *um, dous*, que fazem *uma, duas*.
 - b) todos os numeraes ordinaes, ex.: « *Quarto—quinto, etc.* » que fazem regularmente « *quarta—quinta, etc.* ».
 - c) todos os multiplicativos, ex.: « *Duplo—quadruplo, etc.* » que fazem regularmente « *dupla—quadrupla, etc.* ».
 - d) todos os demonstrativos, ex.: « *Este—esse, etc.* » que fazem « *esta, essa, etc.* ».
 - e) o distributivo « *cada um* » que faz regularmente « *cada uma* ».
 - f) o conjunctivo « *cujo* » que faz regularmente « *cuja* ».
 - g) os possessivos « *nosso, vosso, proprio, alheio* » que fazem regularmente « *nossa, vossa, propria, alheia* ».
- « *Meu, teu, seu* » fazem irregularmente « *minha, tua, sua* ».
- h) os indefinidos « *algum, certo, mesmo, muito, outro, pouco, quanto, quejando, tanto, todo* » que fazem o feminino regularmente « *alguma, certa, mesma, etc.* ».

248. Não admittem flexão de genero

- 1) os adjectivos terminados por *e, al, el, il, ul, ar, er, az, iz, oz, m, n, s*, ex.: « *Leve—geral—fiel—subtil—azul—particular—esmolero—efficaz—feliz—feroz—ruim—joven—simples* ».
- 2) os adjectivos determinativos seguintes:
 - a) os numeraes cardiaes de « *dous* » em diante, ex.: « *Tres—dez, etc.* ».
 Exceptuam-se os compostos de « *um* » e « *dous* », ex.: « *Vinte e um—trinta e dous* » que fazem « *vinle e uma—trinta e duas* ».
 - b) o distributivo « *cada* ».
 - c) os conjunctivos « *qual, que* ».
 - d) os indefinidos « *mais, menos, qual, quer, só, tal* ».

§ 2.º

Numero

249. Os adjectivos, tanto descriptivos como determinativos, seguem geralmente na flexão numeral as regras dadas para a flexão numeral dos substantivos.

250. São invariáveis quanto ao numero os determinativos *cada, cada um, mais, menos, que*.

« *Qualquer* » faz no plural « *quaesquer* ».

251. No que diz respeito ao grau de significação (augmentativos e diminutivos) subordinam-se os adjectivos ás mesmas regras estabelecidas para os substantivos.

§ 3.º

Grau

252. Considera-se a qualidade de uma cousa como existindo nella em maior ou em menor grau. O adjectivo póde exprimir essa qualidade em todos os seus graus. Quando a exprime como simplesmente existindo, diz-se que está no grau *positivo* de qualificação, ex.: « *O ouro é pesado* ». Quando a exprime como existindo em grau maior ou menor relativamente a outras cousas que também a tenham, diz-se que está no grau *comparativo*, ex.: « *A platina é mais pesada do que a prata, e menos fuzível de que o ouro* ». Quando a exprime como existindo no mais elevado ou no mais diminuto grau relativamente a outras cousas que também a tenham, diz-se que esta no *superlativo relativo*, ex.: « *O ouro é o mais pesado dos metaes* ». Quando a exprime como existindo em elevado grau, mas sem estabelecer comparação com outras cousas que também a tenham, diz-se que está no *superlativo absoluto*, ex.: « *O ouro é pesadissimo* ».

253. Só o superlativo absoluto é que se fórma em Portuguez por meio de flexão.

Ver-se-á na *syntaxe* a maneira de formar os graus de comparação e de superioridade relativa. Todavia *bom, mau, grande, pequeno* têm comparativos flexionaes de radicaes latinos; são: « *Melhor, peor, maior, menor* ». « *Junior, major, prior, senior* » e outros comparativos latinos são sempre substantivos em Portuguez, e só remotamente envolvem idéia de comparação.

254. A desinencia gradual de superlatividade absoluta é *issimo*.

255. Para receber esta desinencia os adjectivos terminados

- 1) por *al, il, u* nenhuma modificação experimentam, ex.: « de *essencial, essencialissimo*—de *agil, agilissimo*—de *cru, cruissimo* ».
- 2) por *vel* mudam *vel* em *bil*, ex.: « de *amavel, amabilissimo* ».
- 3) por *um* mudam *m* em *n*, ex.: « de *commum, communissimo* ».
- 4) por *ão* mudam *ão* em *an*, ex.: « de *vão, vanissimo* »
- 5) por *z* mudam *z* em *c*, ex.: « de *feraz, feracissimo* ».
- 6) por *e* e *o* deixam cair a vogal, ex.: « de *triste, tristissimo*—de *lindo, lindissimo* ».

256. São superlativos absolutos irregulares, ou antes, formados de radicaes latinos

<i>Acerrimo</i>	de	<i>acre</i>	<i>generalissimo</i>	de	<i>geral</i>
<i>amicissimo</i>	»	<i>amigo</i>	<i>humilissimo</i> ou <i>humilimo</i>	»	<i>humilde</i>
<i>antiquissimo</i>	»	<i>antigo</i>	<i>liberrimo</i>	»	<i>livre</i>
<i>asperrimo</i>	»	<i>aspero</i>	<i>magnificentissimo</i>	»	<i>magnífico</i>
<i>celeberrimo</i>	»	<i>celebre</i>	<i>miserimo</i>	»	<i>miserico</i>
<i>christianissimo</i>	»	<i>christão</i>	<i>nobilissimo</i>	»	<i>nobre</i>
<i>crudelissimo</i>	»	<i>cruel</i>	<i>pauperrimo</i>	»	<i>pobre</i>
<i>difficilimo</i>	»	<i>difficil</i>	<i>sacratissimo</i>	»	<i>sagrado</i>
<i>dulcissimo</i>	»	<i>doce</i>	<i>sapientissimo</i>	»	<i>sabio</i>
<i>facilimo</i>	»	<i>facil</i>	<i>saluberrimo</i>	»	<i>salubre</i>
<i>fidelissimo</i>	»	<i>fiel</i>	<i>similimo</i>	»	<i>similhante</i>
<i>frigidissimo</i>	»	<i>frio</i>	<i>uberrimo</i>	»	<i>ubertoso</i>

Encontram-se todavia frequentemente as fórmulas regulares *amiguissimo, antiquissimo, asperissimo, celebrissimo, crudelissimo, humilissimo*, e c.

257. Os seguintes, formados tambem de radicaes latinos, são superlativos absolutos heterogeneos, isto é, correspondem a positivos de que são morphologicamente diversissimos

<i>Infimo</i>	de	<i>baixo</i>
<i>maximo</i>	»	<i>grande</i>
<i>minimo</i>	»	<i>pequeno</i>
<i>optimo</i>	»	<i>bom</i>
<i>pcssimo</i>	»	<i>mau</i>
<i>summo</i>	»	} <i>alto</i>
<i>supremo</i>	»	

Encontram-se frequentemente as fórmulas regulares *baixissimo*, *grandissimo*, *pequenissimo*, *bonissimo*, *altissimo*. *Mau* faz tambem *malissimo*.

IV

PRONOME

258. Os pronomes substantivos ou pessoas, para exprimir as diversas relações (Vide a *syntaxe*), flexionam-se do modo especial seguinte :

SINGULAR			
	1. ^a Pessoa	2. ^a Pessoa	3. ^a Pessoa
Relação subjectiva	<i>eu</i>	<i>tu</i>	<i>elle, ella</i>
» objectiva	<i>me</i>	<i>te</i>	<i>o, a, se</i>
» adverbial	<i>mim, comigo</i>	<i>ti, contigo</i>	<i>si, consigo,</i> <i>elle, ella</i>
» objectiva-adverbial	<i>me</i>	<i>te</i>	<i>lhe, se.</i>
PLURAL			
	1. ^a Pessoa	2. ^a Pessoa	3. ^a Pessoa
Relação subjectiva	<i>nós</i>	<i>vós</i>	<i>elles, ellas</i>
» objectiva	<i>nos</i>	<i>vos</i>	<i>os, as, se</i>
» adverbial	<i>nós, connosco</i>	<i>vós, convosco</i>	<i>si, consigo,</i> <i>elles, ellas</i>
» objectiva-adverbial	<i>nos</i>	<i>vos</i>	<i>lhes, se.</i>

Lhe, como se vê do eskhema acima, só recebe flexão de numero, e fórmula *lhes*.

Lhes em concurso com *o, a, os, as*, fórmula *lho, lha, lhos, lhas*, ex. :

- « O' santas que embalais os berços das crianças,
« E assim **lhos** revestis de floreas esperanças (1) ».

Nos *Lusiadas* encontra-se a cada passo *lhe* como fórmula invariavel, ex. :

- « A cidade *correram* e *notaram*
« Muito menos daquillo que *queriam*
« Que os Mouros cautelosos se guardavam
« De **lhe** mostrarem tudo que *pediam* (2) ».

(1) GUILHERME BRAGA, *Parnaso Portuguez* de Theophilo Braga, Lisboa, 1877, pag. 121.

(2) Canto II, Est. IX.

O, a, os, as, me, te, se, lhe, nos, vos, lhes chamam-se pronomes *enclíticos* por isto que sempre se acostam ao verbo depois do qual vêm, ex.: « *Viu-a—dizem-me*, etc ».

259. Aos pronomes adjectivos applica-se tudo o que ficou dito sobre a flexão dos adjectivos determinativos.

V

VERBO

260. Ha em Portuguez quatro conjugações que se distinguem pela terminação do presente do infinito :

a primeira	tem a terminação do presente do infinito em	<i>ar</i>	ex. : « <i>Cantar</i> ».
» segunda	» » » » » » » »	<i>er</i>	ex. : « <i>Vender</i> ».
» terceira	» » » » » » » »	<i>ir</i>	ex. : « <i>Partir</i> ».
» quarta	» » » » » » » »	<i>ôr</i>	ex. : « <i>Pôr</i> ».



A disposição dos verbos nas tabellas seguintes, em columnas correspondentes horisontaes e verticaes, facilita o confronto dos tempos, modos e fórmas nominaes entre si. Póde-se estudar pela ordem vertical, primeiro todo o indicativo, depois o imperativo, e assim por diante. Todavia isso seria apenas uma concessão á rotina: é preferível estudar-se pela ordem horisontal, primeiro o presente em todos os modos e fórmas nominaes, depois o imperfeito, etc. Além de militar para isso a razão de não serem os tempos dependencias dos modos, mas sim os modos dependencias dos tempos, ha mais a considerar que o estudo por ordem horisontal mostra a perfeita analogia que ha entre os modos de cada tempo—analogia perdida para quem conjuga primeiro todo o indicativo, depois o imperativo, etc..

07302 (10-15-11) 03076
 Conjugação do verbo HAVER

Tabella N. 1

Tempos	Numeros	Pessoas	Modos						Fórmulas nominaes		
			INDICATIVO	IMPERATIVO	CONDICIONAL	SUBJUNCTIVO	INFINITO	PARTICIOPIO			
							Pessoal	Impessoal			
Presente	SINGULAR	1. ^a	Hei				Haça	Haver			
		2. ^a	Has				Haças	Haveres			
		3. ^a	Ha				Haça	Haver	Haver		
	PLURAL	1. ^a	Havemos ou he- mos				Hajamos	Havermos			
		2. ^a	Haveris ou heis				Haçais	Haverdes			
		3. ^a	Hão				Hajam	Haverem			
	SINGULAR	1. ^a	Havia ou hia		Haveria ou hou- vera		Houvesse ou hou- vera				
		2. ^a	Havias ou hias		Haverias ou hou- veras		Houvesse ou hou- veras				
		3. ^a	Havia ou hia		Haveria ou hou- vera		Houvesse ou hou- vera				Havendo
	PLURAL	1. ^a	Havíamos ou hia- mos		Haveríamos ou hou- veríamos		Houvessemos ou hou- veramos				
		2. ^a	Havieis ou heis		Haverieis ou hou- vereis		Houvessem ou hou- verem				
		3. ^a	Haviam ou hiam		Haveriam ou hou- veram		Houvessem ou hou- veram				
	SINGULAR	1. ^a	Tenho havido		Teria ou tivera havido		Tenha havido	Ter havido			
		2. ^a	Tens havido		Terias ou tiveras havido		Tenhas havido	Teres havido			
		3. ^a	Tem havido		Teria ou tivera havido		Tenha havido	Ter havido	Ter havido		Tendo havido
	PLURAL	1. ^a	Temos havido		Teríamos ou tive- ramos havido		Tenhamos havido	Termos havido			
		2. ^a	Tendes havido		Teríeis ou tive- reis havido		Tenhais havido	Terdes havido			
		3. ^a	Tem havido		Teriam ou tiveram havido		Tenham havido	Terem havido			